



# APRESENTAÇÃO DE DADOS EM TABELAS E GRÁFICOS<sup>1</sup>

## A. Tabelas

Para que seja possível conhecer onde ocorre a maior incidência ou prevalência de determinadas doenças e o momento em que elas ocorrem, podem-se agrupar os casos de doenças, segundo idade, sexo, profissão, área de ocorrência, distribuindo-os no tempo. Isso permite saber em que momento ocorreu o maior número de casos, quando começaram a aumentar, a partir de quando estão diminuindo e em que área estão ocorrendo mais, e assim por diante.

Os dados assim agrupados e distribuídos podem ser apresentados por meio de tabelas e/ou gráficos, que facilitam a análise e a interpretação desses dados.

**Tabela** - é uma maneira de expressar ordenadamente os dados e visa auxiliar a análise dos dados e resultados e, também, facilitar ao leitor a compreensão mais rápida das conclusões.

As tabelas devem ser simples. Duas ou três pequenas tabelas são preferíveis a uma única grande contendo muitos detalhes ou variáveis. Geralmente, três variáveis são o número máximo que pode ser lido com facilidade.

Devem ser auto-explicativas; códigos, abreviações ou símbolos devem ser explicados no rodapé.

Cada coluna ou linha deve ser nomeada concisa e claramente.

As unidades de medida devem ser fornecidas.

Deverá ser mantida uniformidade quanto ao número de casas decimais.

O título deve ser claro, conciso e responder às questões: o quê? Como? Onde? Quando?

Os totais devem ser mostrados.

O título é comumente separado do corpo da tabela por linhas ou espaços.

A fonte dos dados deve ser dada no rodapé.

- Na construção de tabelas, existem algumas normas estéticas no que diz respeito à sua forma, a qual, em geral, deve ser maior no sentido vertical que no horizontal. Portanto, para se dispor uma distribuição de frequência numa tabela, deve-se colocar na vertical a variável que apresenta maior número de classes.

As tabelas, excluídos os títulos, são delimitadas no alto e em baixo por traços horizontais, recomendando-se não delimitá-las à direita e à esquerda por traços verticais, sendo facultativo o emprego de traços verticais para separação das colunas no corpo da tabela.

De acordo com as Normas de Apresentação Tabular, do Conselho Nacional de Estatística, uma tabela compõe-se de elementos essenciais e elementos complementares.

### A.1. Elementos essenciais

- **Título:** é a indicação que precede a tabela e que contém a designação do fato observado, o local e a época em que foi registrado. Para finalidades práticas, o título deve ser claro e preciso, devendo designar todo o material contido e responder às questões: o quê? Como? Onde? Quando?
- **Corpo da tabela:** é o conjunto de colunas e linhas que contém, respectivamente, em ordem vertical e horizontal, as informações sobre o fato observado. Ao cruzamento de uma linha com uma coluna, chama-se casa. Linha é a parte do corpo que contém uma série horizontal de números e coluna é uma série vertical de números. As casas não deverão ficar em branco, apresentando sempre um número ou um sinal convencional.
- **Cabeçalho:** é parte superior da tabela, que especifica os conteúdos das colunas.
- **Coluna indicadora:** é a parte da tabela que especifica o conteúdo das linhas.

---

<sup>1</sup> **Fonte:** Ciriaco\*, Denise Leão; Enildo\*\*, Alberto. Capacitação em Análise de Dados do SINAN e Elaboração de Boletim Epidemiológico. (Apostila), Agosto 2010, 43p. (\*Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco \*SES/AL e integrante do Grupo-assessor de Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS/SES/AL; \*\*SMS/Recife-PE e integrante do Grupo-assessor de Vigilância epidemiológica da Coordenação Nacional DTS/AIDS





Muitas vezes, a interpretação de uma tabela com dados estatísticos pode ser relativamente difícil, não só pela complexidade, como também pela quantidade de dados que contém. Para facilitar a compreensão, usa-se a apresentação gráfica que nada mais é do que a distribuição de frequências de uma tabela sob a forma gráfica, que permite, a uma rápida inspeção, idéia do que se deve evidenciar.

O uso de gráficos só se justifica nos casos em que eles permitam apresentar os dados de uma forma mais simples e mais clara do que uma tabela. O propósito fundamental é que o leitor economize o tempo e o esforço que necessitará para analisar as tabelas. Dessa maneira, os gráficos devem ser auto-explicativos e facilmente compreensíveis, de preferência sem comentários inseridos no próprio gráfico.

Os gráficos mais simples são os mais eficientes.

O título deve ser colocado acima do gráfico e responder às questões: o quê? Como? Onde? Quando?

Quando mais de uma variável é representada, cada uma deve ser claramente identificada por meio de legendas.

A frequência é representada na vertical (eixo de y) e a variável de classificação na horizontal (eixo de x).

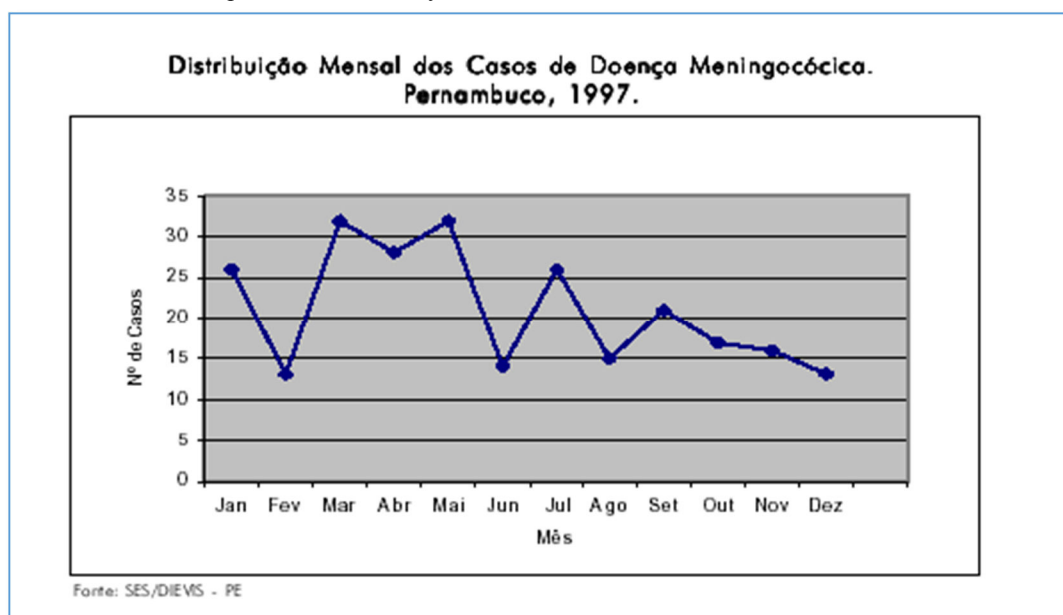
A proporção entre os eixos deve sempre ser de 1 para 1,5, sendo  $y=1$  e  $x=1,5$ .

Na escala aritmética, incrementos iguais na escala devem representar unidades numéricas iguais.

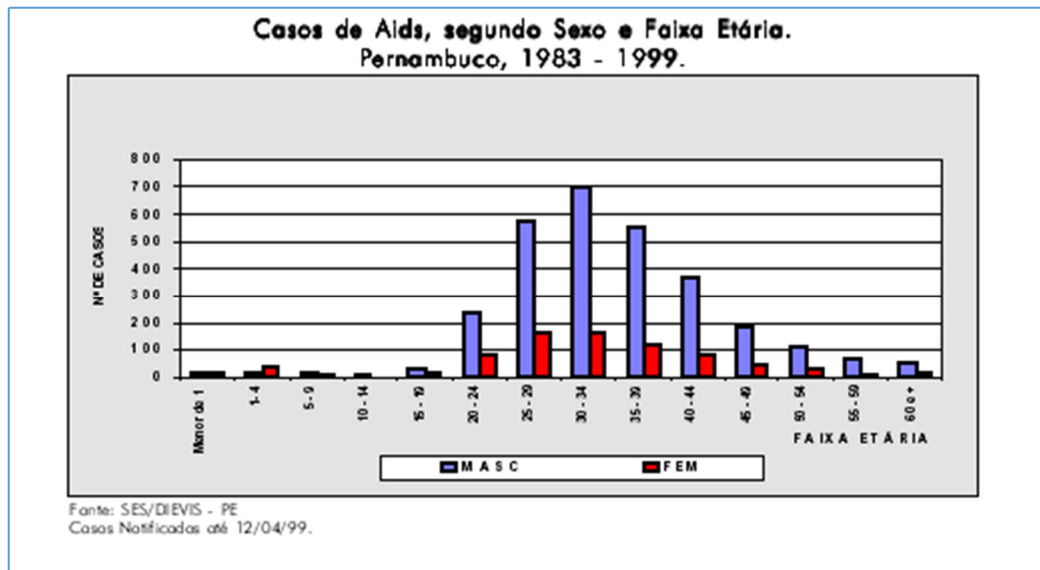
Em geral, utilizam-se gráficos em curvas para indicar continuidade ou de barras para dados categorizados.

## B.1. Tipos de Gráficos

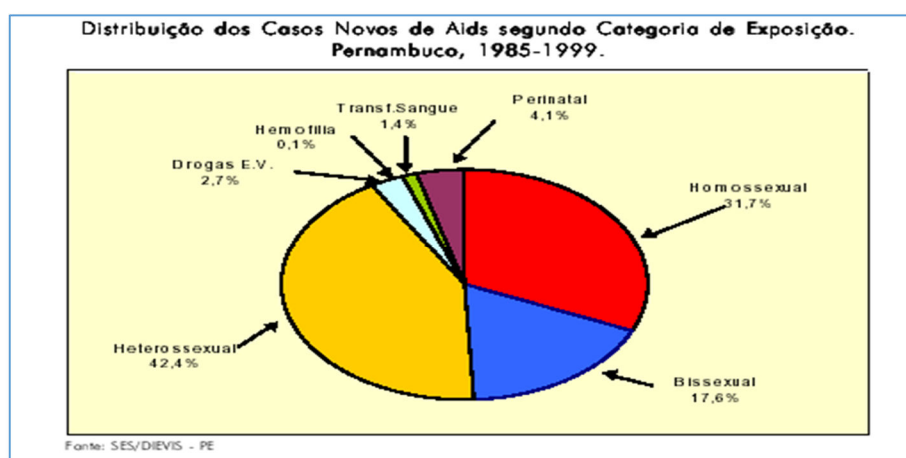
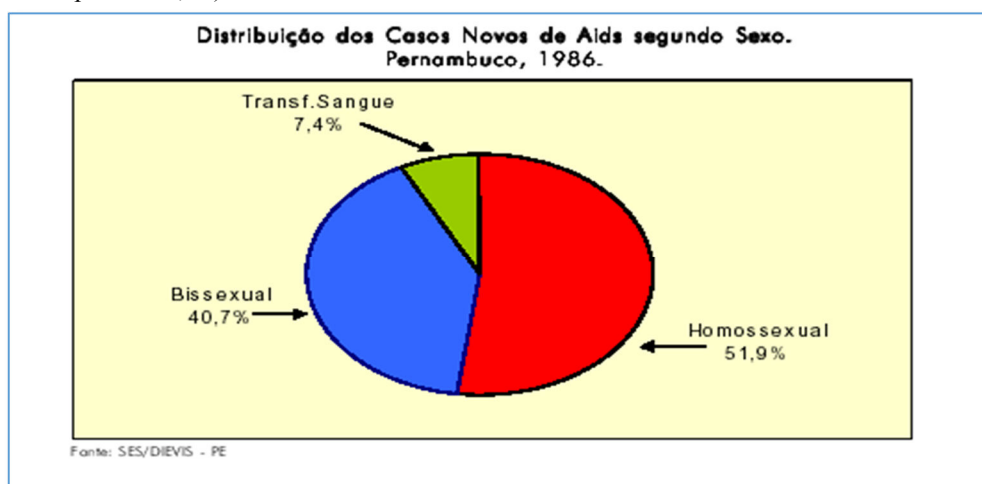
- a. **Em Linha** - Usado para variáveis quantitativas ou qualitativas que, entretanto, mantêm continuidade entre si, como os meses do ano, semanas epidemiológicas, anos - calendário. Coloca-se o período de tempo no eixo de x e a frequência no eixo de y.



- b. **Em Barras** - usado para representar distribuições de frequência de variáveis qualitativas e quantitativas discretas (regiões, profissões, métodos contraceptivos, etc.). As frequências são representadas por meio da altura dos retângulos não justapostos. Usualmente, coloca-se a variável ou atributo no eixo horizontal e a frequência no eixo vertical. Excepcionalmente, gráficos de barras podem ser feitos com a frequência no eixo horizontal. Quando se deseja analisar duas ou mais distribuições de variáveis qualitativas, um gráfico de múltiplas barras oferece uma boa imagem da comparação.



- c. **Setores** - também chamados gráficos de pizza ou torta, usados para comparações entre proporções ou partes de um todo. Representam a distribuição de frequência dos vários grupos ou categorias de uma variável descritiva. Para converter a frequência ou proporção em graus, multiplica-se o valor por 3,6° (1% corresponde a 3,6°).



- d. **Cartograma ou Diagrama Territorial** - os mapas são de grande valor, principalmente para mostrar uma distribuição geográfica. Eles podem ilustrar a distribuição de certas doenças no distrito sanitário, no município, estado ou em locais onde há atividades ou programas de saúde; ou locais próximos a rios, fábricas, etc.



Casos de Gestantes HIV+ segundo bairro de residência. Recife, 2000 a 2006

